

UMA INTERVENÇÃO INDIVIDUAL SEMESTRAL EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA

Eixo temático: O autismo e os desafios na área da saúde

TAVARES, Henrique Ribeiro

Coordenador em ABA e Docente Universitário (UNASP-SP)

Mestre em Educação: Psicologia da Educação (PUC-SP)

Especialista em Análise do Comportamento Aplicada

psicorthenrique@gmail.com

RESUMO: Introdução: Autismo é uma perturbação complexa do desenvolvimento que envolve atrasos nas áreas da linguagem e social, o que se relaciona com sintomas cognitivos, comportamentais, emocionais, sensoriais e motores. A Análise do Comportamento Aplicada pode ser compreendida como um campo de estudo, uma disciplina e uma prática. **Objetivo:** O objetivo geral do presente trabalho será propor um estudo de caso, observando os processos envolvidos em uma intervenção individual, para um caso fictício inventado. Este será um estudo baseado na bibliografia existente sobre o tema. **Materiais e Método:** A primeira parte do desenvolvimento apresenta os principais dados da anamnese e o resultado da primeira avaliação. A segunda parte apresenta os programas a serem trabalhados, que constam no Plano de Ensino Individualizado (PEI). Por último, serão apresentados os resultados das intervenções realizadas, contando com a observação dos gráficos da avaliação final. **Resultados e Discussão:** Os resultados apontam evolução em vários marcos do desenvolvimento, além da diminuição das barreiras comportamentais, que atrapalham o desenvolvimento infantil. **Conclusão:** A presente pesquisa demonstrou a importância da abordagem analítica comportamental aplicada ao diagnóstico de TEA. Torna-se necessário a continuidade das pesquisas nessa área, com foco teórico e prático.

PALAVRAS-CHAVE: ABA; Terapia Comportamental; Transtorno do Espectro Autista.

INTRODUÇÃO

CONCEITUALIZAÇÃO E DISCUSSÃO: AUTISMO

Autismo é uma perturbação complexa do desenvolvimento que envolve atrasos nas áreas da linguagem e social, o que se relaciona com sintomas cognitivos, comportamentais, emocionais, sensoriais e motores (ASSUMPÇÃO & KUCZYNSKI, 2018). Foi observado e pensado pela primeira vez em 1943 por Leo Kanner, que assumiu características de extremo

isolamento, estereotípias e ecolalias, e tendência à mesmice, que antes eram sintomas relacionados à esquizofrenia.

Em 1944, Hans Asperger e Leo Kanner passam a descrever “crianças com habilidades cognitivas irregulares, habilidades extraordinárias, particularmente no campo da memória e das habilidades visuais, que coexistiam com profundos déficits de senso comum e de julgamento” (ASSUMPÇÃO & KUCZYNSKI, 2018, p.19). Em 1960, o autismo foi incluído no grupo das psicoses da primeira e segunda infância, sendo alterado quase quinze anos depois, passando para uma “síndrome relacionada a um déficit cognitivo e não uma psicose, justificando-se, assim, pensá-lo como um transtorno do desenvolvimento (ASSUMPÇÃO & KUCZYNSKI, 2018, p. 20).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais IV-TR (APA, 1994) inicialmente fragmentou o autismo em três características centrais: a) déficits na interação social; b) déficits na comunicação e c) padrões restritos, repetitivos e estereotipados de comportamento, interesse e atividades. Em seguida, o DSM-5 (APA, 2013), o divide em dois domínios: a) Deficiências sociais e de comunicação e b) Interesses restritos, fixos e intensos e comportamentos repetitivos.

A partir do proposto, é possível pensar que a síndrome autística possui caráter clínico com sintomas e sinais definidos que podem ser observadas nas esferas cognitivas, comportamentais, emocionais, motores e sensoriais, o que torna importante o desenvolvimento, por parte de profissionais, de estratégias de ensino e aprendizagem, juntamente com os familiares, para o melhor entendimento de cada caso.

A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO AUTISMO

Partindo contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), cabe unir essa variável com uma outra chamada ABA (Análise do Comportamento Aplicada). Como aponta Sella & Ribeiro (2018),

A Análise do Comportamento pode ser compreendida como um campo de estudo, uma disciplina e uma prática. Como campo de estudo, engloba “a disciplina e a prática, ambas denominadas de análise do comportamento”¹. Como prática, diz respeito à prestação de serviços oferecida por analistas do comportamento². Como disciplina, é constituída por uma filosofia (o Behaviorismo Radical) e por duas ciências básicas, a Análise Experimental do Comportamento – EAB e uma ciência aplicada, a ABA³. (SELLA & RIBEIRO, 2018, pp. 45-46)

¹ (MORRIS et al., 2013, p. 73).

² (BEHAVIORANALYSIS IN PRATICE, 2016).

³ (MORRIS et al., 2013, p. 73).

Somado a isso, para que seja aceito como ABA, as intervenções devem ter algumas características principais, como, a importância de ser aplicada, comportamental, analítico, tecnológico, conceitualmente sistemático, efetivo e deve mostrar generalidade (BAER et al., 1968).

Wolf, Risley e Mees (1964) publicaram a primeira pesquisa utilizando Análise do Comportamento Aplicada com crianças com diagnóstico de TEA. O estudo observou um menino de 3,5 anos de idade com déficits de repertório e problemas de comportamento. Os resultados apontam que depois de uma intervenção de ABA, os déficits diminuíram juntamente com os comportamentos inadequados. Esses resultados vêm se mantendo ao longo do tempo, enquanto a ciência avança. A ABA tem se mostrado um método importante de intervenção para quadros clínicos de TEA.

O objetivo geral do presente trabalho será propor um estudo de caso, observando todos os processos envolvidos em uma intervenção individual, para um caso fictício. Terá como objetivos específicos o de propor uma anamnese, uma avaliação inicial (aplicação do VB-MAPP⁴), o desenvolvimento de um Plano de Terapêutico Individualizado (PEI) com objetivos semestrais, e propor uma avaliação final (uma nova aplicação do VB-MAPP).

Essa pesquisa tem importância prática e teórica para vários públicos, como estudantes iniciantes de Análise do Comportamento Aplicada, profissionais que trabalham e utilizam a ABA com pacientes diagnosticados com TEA e familiares que lidam com essa realidade e procuram mais informações sobre a temática.

Este será um estudo baseado na bibliografia existente sobre o tema. Será proposto um caso fictício de uma criança diagnosticada com TEA, a bibliografia será discutida teoricamente e, em seguida, pensada de forma prática neste caso imaginário.

A primeira parte do desenvolvimento irá apresentar os principais dados da anamnese e o resultado da primeira avaliação. A segunda parte apresentará os programas a serem trabalhados, que constam no PEI. Por último, serão apresentados os resultados das intervenções realizadas, contando com a observação dos gráficos da avaliação final.

MATERIAIS E MÉTODO

PARTICIPANTE E PROCEDIMENTO

⁴ O *Verbal Behavior – Milestones Assessment and Placement Program (VB-MAPP)* (SUNDBERG, 2008) é um instrumento que busca avaliar competências e habilidades verbais e sociais, com foco no repertório inicial da criança

Para o desenvolvimento de um programa terapêutico individualizado, fez-se necessário criar uma personagem fictícia chamada Elisa, diagnosticada com TEA, que faz um tratamento individual duas vezes por semana com psicólogos especialistas em ABA em uma clínica multidisciplinar.

Os procedimentos presentes no desenvolvimento do presente trabalho foram divididos em quatro fases, que são comentados abaixo:

Fase 1: Propor um caso fictício específico contendo informações suficientes para uma anamnese que terá sido realizada com os responsáveis;

Fase 2: Realizar a aplicação do Protocolo de Avaliação VB-MAPP (*Verbal Behavior – Milestones Assessment and Placement Program*) (SUNDBERG, 2008);

Fase 3: O desenvolvimento e aplicação de um Plano de Ensino Individualizado (PEI) semestral a partir dos resultados obtidos na parte de avaliação;

Fase 4: Realizar uma avaliação final, como nova aplicação do Protocolo de Avaliação VB-MAPP, com a apresentação dos resultados e evolução.

INSTRUMENTOS

Verbal Behavior – Milestones Assessment and Placement Program (VB-MAPP) (SUNDBERG, 2008): É um instrumento que busca avaliar competências e habilidades verbais e sociais, com foco no repertório inicial da criança. O resultado da aplicação proporciona desenvolver diferentes atividades com objetivos específicos com foco em habilidades alvo, como a elaboração do Plano de Ensino Individualizado (PEI).

ANÁLISE DE DADOS

Os dados serão analisados como cada instrumento de avaliação propõe. O VB-MAPP faz uso de duas análises a partir da aplicação, sendo a primeira um gráfico sobre os Marcos do Desenvolvimento e a segunda os gráficos de Barreiras Comportamentais. Os resultados dos gráficos serão apresentados no final do trabalho, seguido de uma discussão breve.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ANAMNESE

Elisa tem seis anos, é do sexo feminino e frequenta a escola. Tem diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (F84). Possui um irmão mais velho e seus pais são divorciados. A mãe comentou sobre a necessidade do desfralde, os terapeutas de Elisa elaboraram estratégias

para lidar com esse caso. Não apresenta comportamentos inadequados, nem seletividade alimentar. Tem dificuldade na comunicação, tornando-se um desafio para os seus pares ou familiares compreenderem-na. Consegue tatear palavras, mas não sentenças. A partir da Análise de Preferências, foi percebido que os principais reforçadores de Elisa são as atividades sociais, com caráter lúdico, brinquedos de encaixe e quebra-cabeças.

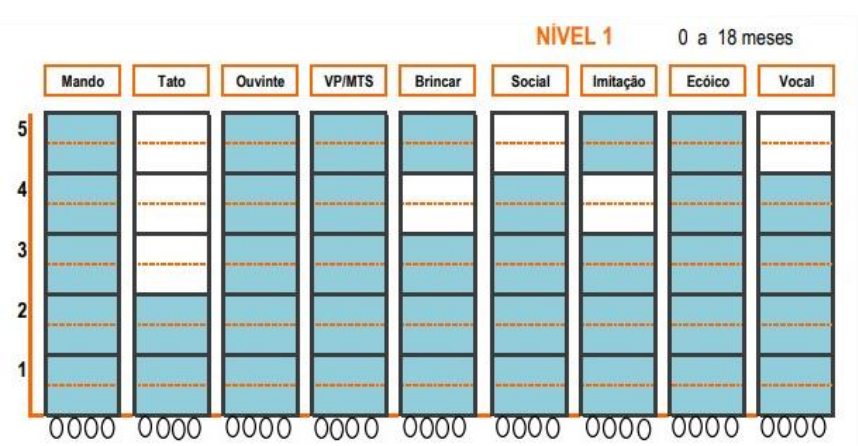
AVALIAÇÃO INICIAL

Como apontam as Figuras 1, 2 e 3, apresentadas abaixo, os resultados da avaliação inicial demonstram ótima pontuação nos Níveis 1 e 2, e inferior no Nível 3. Elisa teve bons resultados em “Ouvinte”, “Percepção visual e pareamento” (VP/MTS) e “Imitação”, e obteve pontuação igual a zero (“0”) no Nível 2, “Mando”, e em grande parte do Nível 3.

Essa primeira aplicação do Protocolo de Avaliação foi realizada no segundo semestre de 2023, sendo necessárias um total de oito sessões para a finalização.

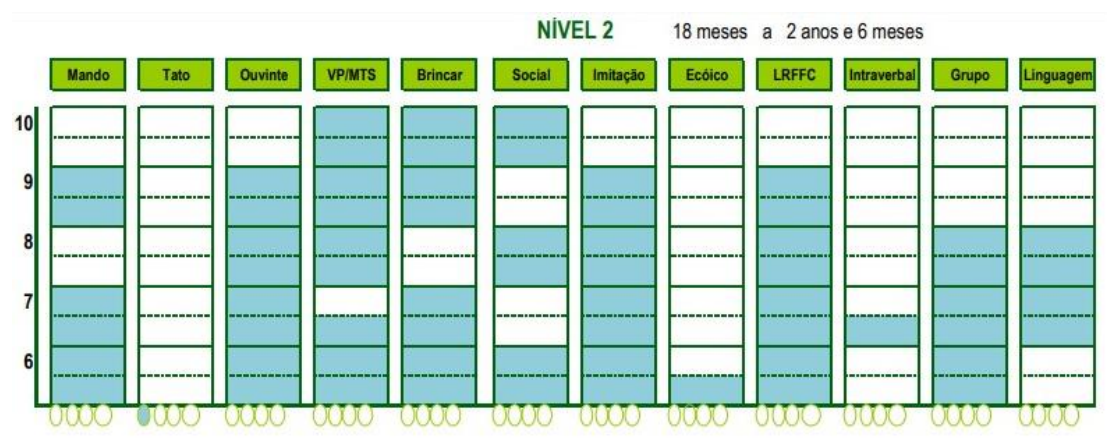
MARCOS DO DESENVOLVIMENTO (VB-MAPP)

Figura 1. Gráfico de pontuações (Nível 1) – Primeira aplicação.



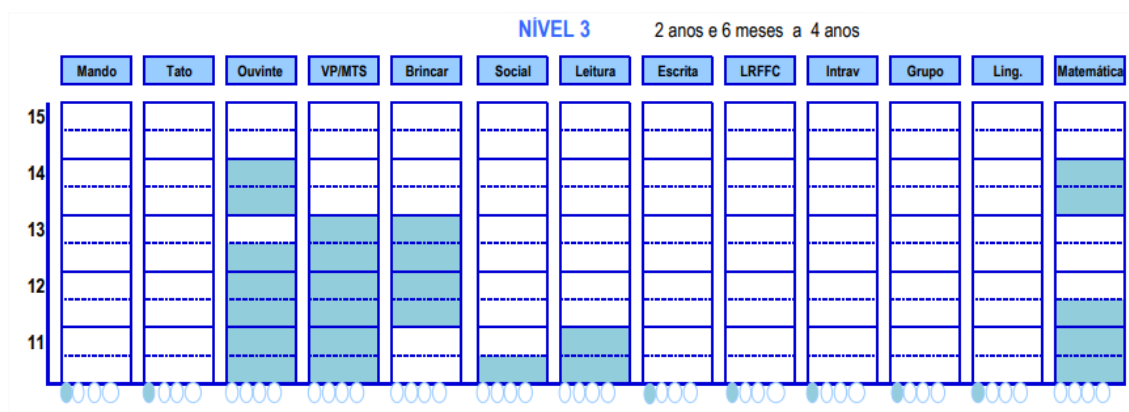
Fonte: Elaborada pelo autor

Figura 2. Gráfico de pontuações (Nível 2) – Primeira aplicação.



Fonte: Elaborada pelo autor

Figura 3. Gráfico de pontuações (Nível 3) – Primeira aplicação.



Fonte: Elaborada pelo autor

GRÁFICOS DE BARREIRAS COMPORTAMENTAIS

Também foi possível mensurar as barreiras comportamentais apresentadas por Elisa no momento da avaliação (Figuras 4). As barreiras apontam pontos a serem melhorados, visando um melhor desempenho e aprendizado das habilidades propostas. Diferente da forma de pontuação nos Marcos, que quanto maior ela é mais habilidades a criança tem desenvolvido, nas Barreiras, quanto menor a pontuação melhor é, pois significa a existência de poucas barreiras para o aprendizado.

Figura 4. Gráfico de Barreiras Comportamentais – Primeira aplicação.



Fonte: Elaborada pelo autor

Elisa obteve pontuação elevada em “Dependência de reforçamento” (p=3), “Problemas de articulação” (p=4), “Repertório fraco de mando” (p=3), “Repertório fraco de ecoico” (p=4), “Repertório fraco de Intraverbal” (p=4) e em “Habilidades Sociais” (p=3). Também pontuou em “Contato visual” (p=2), “Defesa sensorial” (p=2), “Imitação” (p=2), “Controle Instrucional” (p=1), “Repertório fraco de Ouvinte” (p=1), “Dependência de dicas” (p=1) e “Chutar a resposta” (p=1).

DESENVOLVIMENTO E APRESENTAÇÃO DO PEI SEMESTRAL

Após a aplicação do VB-MAPP, deu-se a elaboração de um Plano de Ensino Individualizado (PEI), a ser aplicado ao longo do semestre, que consistiu nos Pré-requisitos e marcos dos Níveis 2 e 3, como “Tato”, “Ouvinte”, “Pareamento”, “Brincar”, “Social”, “Imitação”, “Ecoico”, “FCC”, “Intraverbal”, “Grupo” e “Linguística”.

Tabela 1 - Tabela contendo o nível, os operantes verbais e os marcos, presentes no PEI.

Nível (N)	Operante verbal	Marcos
—	Pré-requisitos	Esperar por itens e atividades de preferência sem problemas de comportamento.
(N2 / nº 6)	Tato	Tateia 25 itens quando perguntado, o que é aquilo? (ex.: livro, sapato, carro, cachorro, chapéu).
(N3 / nº 15)	Ouvinte	Possui um total de repertório de ouvinte de 1200 palavras (substantivo, verbos, adjetivos, etc.), testado ou de uma lista acumulada de palavras conhecidas.
(N3 / nº 15)	Pareamento	Continua 20 modelos de três etapas, sequências, ou tarefas de seriação (Ex.: estrela, triângulo, coração, estrela, triângulo...).
(N2 / nº 8)	Brincar	Brincar com itens do cotidiano de forma criativa 2 vezes (ex.: usa uma tigela como um tambor ou uma caixa como um carro imaginário).
(N2 / nº 9)	Social	Espontaneamente emite mando aos colegas 5 vezes (Ex.: puxe-me no carrinho. Eu quero o trem).
(N2 / nº 10)	Imitação (manutenção)	Imita (ou tentar imitar de forma aproximada) alguma ação motora nova modelada por um adulto com e sem objetos (ou seja, “um repertório de imitação generalizada”)
(N2 / nº 7)	Ecoico	Ecoar pelo menos 60 combinações de 2 sílabas: adicionar as consoantes (K, G, F, V) NH, S, Z.
(N3 / nº 12)	FCC	Seleciona itens de um livro baseado em dois componentes verbais: ou uma característica (ex.: cor), função (ex.: usado para desenhar) ou classe (ex.: roupa) para 25 tarefas de ouvinte por FCC (ex.: Você vê um animal marrom?).
(N2 / nº 8)	Intraverbal	Completa 25 diferentes frases preenchendo as lacunas (sem incluir músicas) (ex.: Você come..., você dorme em uma..., Sapatos e...).
(N2 / nº 10)	Grupo	Senta em um grupo pequeno por 10 minutos, atende a professora ou material por 50% do período e responde a 5 dos estímulos discriminativos apresentados pelo professor
(N2 / nº 6)	Linguística	A articulação da criança de 10 tatos pode ser entendida por adultos familiares que não pode ver o item tateado.

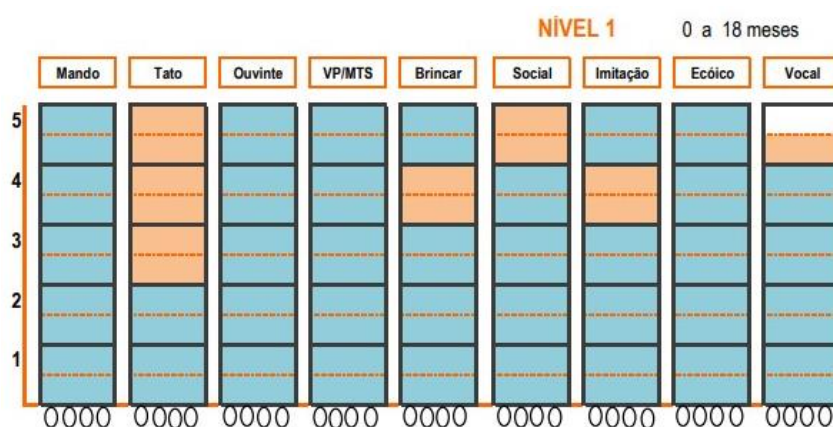
Fonte: Elaborada pelo autor

AVALIAÇÃO FINAL E EVOLUÇÃO

Após a aplicação semestral do PEI, contendo os marcos relatados na seção anterior, foi realizada uma nova avaliação, com a aplicação do VB-MAPP, para observar as evoluções de Elisa.

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO (VB-MAPP)

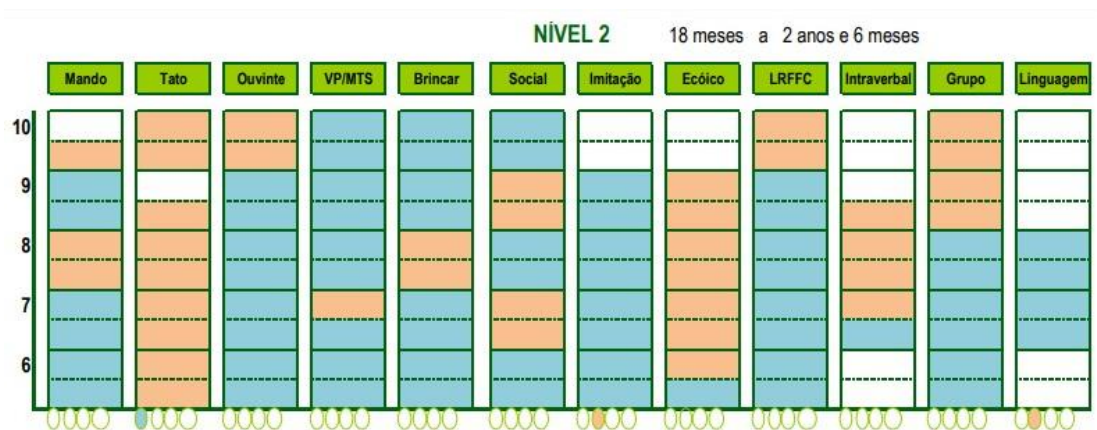
Figura 5. Gráfico de pontuações (Nível 1) – Segunda aplicação.



Fonte: Elaborada pelo autor

No Nível 1, Elisa apresentou importantes evoluções em “Tato”, “Brincar”, “Social”, “Imitação” e “Vocal”. Em Tato, passou a tatear pessoas, objetos, partes do corpo e figuras. Em “Brincar” e “Social”, houve melhora no engajamento de Elisa com os outros, sem a necessidade de um reforçador potente. Em “Imitação”, Elisa evoluiu em imitar outras pessoas, inclusive ligando com imitações vocais.

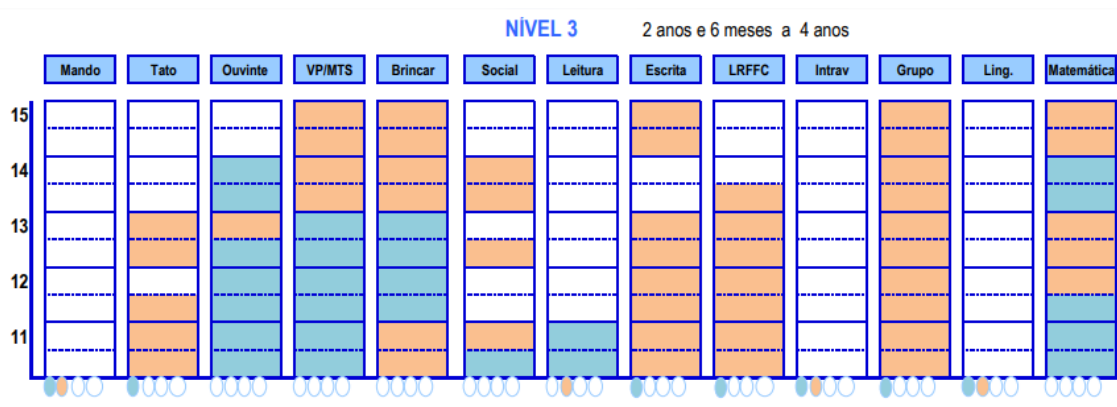
Figura 6. Gráfico de pontuações (Nível 2) – Segunda aplicação.



Fonte: Elaborada pelo autor

No Nível 2, Elisa apresentou importantes evoluções em “Tato”, “Mando”, “Social”, “Ecoico”, “Intraverbal” e “Grupo”. Em “Tato”, passou a tatear usando substantivos e verbos. Em “Ecoico”, houve melhora no engajamento de Elisa em repetir imediatamente frases e palavras. No “Intraverbal”, Elisa passou a responder verbalmente ao conteúdo das palavras de terceiros. Em “Social” e “Grupo”, foi mais intenso o seguimento de rotina em sala de aula e em atividades em grupo.

Figura 7. Gráfico de pontuações (Nível 1) – Segunda aplicação.

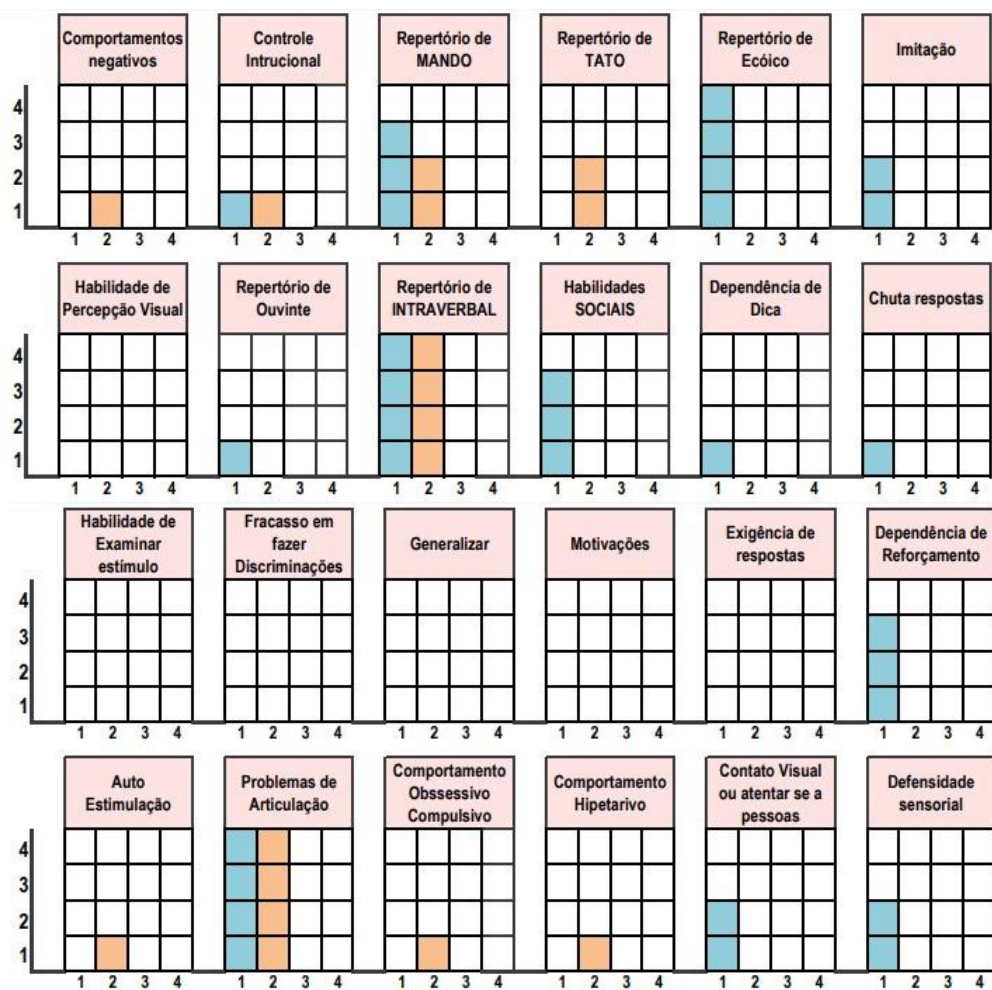


Fonte: Elaborada pelo autor

O Nível 3 apresentou evoluções em “Tato”, “Percepção Visual e Pareamento”, “Brincar”, “Escrita”, “LRFCC”, “Grupo” e “Matemática”. Elisa não obteve pontuação em “Mando”, “Intraverbal” e “Linguística”. Em “Tato”, Elisa passou a emitir uma grande variedade de tatos em seu discurso. Em “Percepção Visual e Pareamento”, começou a completar designs, padrões e sequências. Em “Brincar” e “Grupo”, teve uma intensidade no engajamento em brincadeiras independentes em grupo. Elisa apresentou entendimento como ouvinte de muitas palavras que descrevem a função, característica e classe (FCC). Em “Escrita” e “Matemática”, passou a desenhar e copiar letras, números e formas, além de compreender quantidade, contar e medir.

GRÁFICOS DE BARREIRAS COMPORTAMENTAIS

Figura 8. Gráfico de Barreiras Comportamentais – Segunda aplicação.



Fonte: Elaborada pelo autor

Como apontado na Figura 10, houve diminuição nas seguintes barreiras de “Repertório fraco de Mando”, “Repertório fraco de ecoico”, “Imitação”, “Repertório fraco de Ouvinte”, “Habilidades sociais”, “Dependência de dicas” e “Chute de respostas”. Houve aumento em “Comportamentos negativos”. A Figura 11 apresenta diminuição nas barreiras de “Dependência de reforçamento”, “Contato visual” e “Defesa sensorial”. Houve aumento em “Autoestimulação”, “Comportamento obsessivo-compulsivo” e “Comportamentos hiperativos”. Não houve mudanças em “Repertório fraco de Intraverbal” e “Problemas de articulação”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo propor um estudo de caso, observando os processos envolvidos em uma intervenção individualizada, para um caso fictício. Para isso, foi necessário realizar uma primeira avaliação (Utilizando o VB-MAPP), juntamente com a anamnese. Em seguida, foram pensados os programas presentes no Plano de Ensino Individualizado (PEI), com os objetivos semestrais e propor uma avaliação final (uma nova aplicação do VB-MAPP).

A aplicação do VB-MAPP propôs resultados para o desenvolvimento de um PEI para Elisa, que envolveram os seguintes marcos: “Tato”, “Ouvinte”, “Pareamento”, “Brincar”, “Social”, “Imitação”, “Ecoico”, “FCC”, “Intraverbal”, “Grupo” e “Linguística”. Após a aplicação de programas durante um semestre completo, foi possível observar os resultados da segunda avaliação.

A segunda aplicação do VB-MAPP demonstrou grandes evoluções. No Nível 1, Elisa apresentou importantes evoluções em “Tato”, “Brincar”, “Social”, “Imitação” e “Vocal”. No Nível 2, Elisa apresentou importantes evoluções em “Tato”, “Mando”, “Social”, “Ecoico”, “Intraverbal” e “Grupo”. O Nível 3 apresentou evoluções em “Tato”, “Percepção Visual e Pareamento”, “Brincar”, “Escrita”, “LRFCC”, “Grupo” e “Matemática”.

Quanto as Barreiras Comportamentais, houve diminuição nas seguintes barreiras de “Repertório fraco de Mando”, “Repertório fraco de ecoico”, “Imitação”, “Repertório fraco de Ouvinte”, “Habilidades sociais”, “Dependência de dicas” e “Chute de respostas”. Também na diminuição nas barreiras de “Dependência de reforçamento”, “Contato visual” e “Defesa sensorial”. Houve aumento em “Autoestimulação”, “Comportamento obsessivo-compulsivo” e “Comportamentos hiperativos”.

Sendo assim, as intervenções semestrais utilizando a Análise do Comportamento Aplicada demonstraram-se importantes para a evolução de Elisa. Houve grandes evoluções nos Marcos, somado a diminuição nas Barreiras Comportamentais.

A presente pesquisa demonstrou a importância da abordagem analítica comportamental aplicada ao diagnóstico de TEA. Torna-se necessário a continuidade das pesquisas nessa área, com foco teórico e prático.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-IV-TR: Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. Washington, D. C.: **APA**, 1994.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5). Washington, D. C.: **APA**, 2013.

ASSUMPÇÃO, Francisco; KUCZYNSKI, Evelyn. Autismo: Conceito e diagnóstico. In: SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO, Daniela. **Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista**. Curitiba: Appris, 2018. p. 19-34.

BAER, D. M.; WOLF, M. M.; RISLEY, T. R. Some current dimensions of applied behavior analysis. **Journal of Applied Behavior Analysis**, 1, 1968. p. 91-97.

BEHAVIOR ANALYSIS IN PRATICE. Disponível em:

<<http://www.springer.com/psychology/psychology+general/journal/40617>>. Acesso em: 12 jul. 2023.

FISHER, W. W.; PIAZZA, C. C.; BRWMAN, L. G.; HAGOPIAN, L. P.; OWENS, J. C.; & SLEVIN, I. A comparison of two approaches for identifying reinforcers for persons with severe and profound disabilities. **Journal of Applied Behavior Analysis**, 25, 1992. p. 491-498.

MORRIS, E. K.; ALTUS, D. E.; SMITH, N. G. A study in the founding of applied behavior analysis through its publications. **The Behaviur Analyst**, 36, 2013. p. 73-107.

SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO, Daniela. O que é a análise do comportamento aplicada. In: SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO, Daniela. **Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista**. Curitiba: Appris, 2018. p. 45-59.

SUNDBERG, M.L. VB-MAPP Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program: A Language and Social Skills Assessment Program for Children with Autism or Other Developmental Disabilities. **Guide, AVB Press**. 2008.

WOLF, M; RISLEY, T.; MEES, H. Application of operant conditioning procedures to the behaviour problems of an autistic child. **Behavior Research and Therapy**, 1, 1964, p. 305-312.